

RELAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO SEXUAL DURANTE O ENVELHECIMENTO E A COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Hurana Ketile da Cunha¹
Letícia Bruna de Souza Araújo²
Jessica Cristhyanne Peixoto Nascimento³
XXXXXXXXXX⁴
Rodrigo Assis Neves Dantas⁵

RESUMO

Introdução: com o passar dos anos, as mudanças no corpo podem intervir no aspecto sexual, social e psicológico da pessoa idosa. Na terceira idade, o que deveria ser critério de discussão, cuidado e prevenção se torna, na maioria das vezes, uma associação de tabus e preconceitos que dificultam a prestação do cuidado na assistência a tal população. O referido trabalho tem como objetivo identificar os conflitos existentes entre os profissionais de saúde e a população acerca da sexualidade na terceira idade e como a sua comunicação é feita. **Método:** trata-se de uma revisão de escopo com caráter quantitativo e o seu período de coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2019, com o intuito de identificar estratégias de diálogo na saúde sobre a sexualidade, por meio de pesquisa em Bases de Dados. **Resultados:** foram encontradas quatro principais áreas temáticas nesse estudo, sendo elas: a abordagem da sexualidade no processo de envelhecimento; a presença crescente de Infecções Sexualmente Transmissíveis em idosos; a ocorrência de doenças, cronicidades ou comorbidades e seu impacto sexual; a visão profissional e a sua atuação perante a sexualidade e, por último, técnicas para melhoria da comunicação entre os profissionais e os idosos. **Conclusão:** a partir desse estudo, pôde-se concluir que a discussão sobre os temas sexualidade e saúde sexual é feita de forma velada, sendo quase sempre esquecidos ou intocáveis pelos profissionais de saúde, ocasionando assim uma assistência incompleta.

Palavras-Chave: Sexualidade, Envelhecimento, Comportamento sexual.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, huranak@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, leticiabrun@ufrn.edu.br;

³Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, jessicacristhy@gmail.com;

⁴Doutor pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal- UF, coaltor3@email.com

⁵Professor orientador: Doutor em Ciências da Saúde/ UFRN, Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rodrigoenf@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento, a nível biológico, é associado ao acúmulo de uma grande variedade de danos moleculares e celulares. Com o tempo, esse dano leva a uma perda gradual das reservas fisiológicas, um aumento do risco de contrair diversas doenças e um declínio geral na capacidade intrínseca do indivíduo (OMS, 2015).

A mudança atual na estrutura etária garante um aumento da expectativa de vida e com isso, um envelhecimento muito mais ativo e presente nos brasileiros, tornando o país mais “velho” e precisando assim, de uma atenção redobrada à essa população (BRASIL, 2013; 2018).

Com o passar dos anos, as mudanças no corpo podem intervir no aspecto sexual, social e psicológico da pessoa idosa. Por isso, é preciso entender as transformações que fazem parte do processo de envelhecimento, como a diminuição natural na resposta aos estímulos sexuais (BRASIL, 2018).

A sexualidade, de acordo com o dicionário, pode ser descrita como o conjunto de caracteres especiais, externos ou internos, determinados pelo sexo do indivíduo (Sexualidade, 2019). E na terceira idade, o que deveria ser critério de discussão, cuidado e prevenção se torna, na maioria das vezes, uma associação de tabus e preconceitos que dificultam a prestação do cuidado na assistência a tal população; tanto dos profissionais, quanto dos pacientes (BRASIL, 2018).

Perante os dados citados, levantou-se o seguinte questionamento: como a sexualidade e a saúde sexual são discutidas entre os profissionais de saúde e as pessoas em processo de envelhecimento na atenção primária?

A elaboração da pesquisa fornece embasamento ao profissional para que o atendimento/cuidado possa ser mais direcionado e menos discriminatório; ajudando o paciente a se tornar sujeito ativo na sua própria saúde, facilitando para que o processo de senescência seja mais natural e agradável.

O presente estudo tem o objetivo de identificar os conflitos existentes entre os profissionais de saúde e a população acerca da sexualidade na terceira idade e como a sua comunicação é feita.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão de escopo com caráter quantitativo e o seu período de coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2019, com o intuito de identificar os conflitos existentes e as estratégias de diálogo na saúde sobre a sexualidade.

Foram utilizadas buscas em bases de dados e bibliotecas virtuais, por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para se ter acesso às obras, que compiladas, deram embasamento ao presente trabalho.

As bases de dados escolhidas foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) - essas três foram obtidas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), *Web of Science*, Scopus e CINAHL; ambas obtidas pela plataforma CAPES – pelo acesso remoto na plataforma CAFe da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A questão de pesquisa foi elaborada a partir do método PCC (População, Conceito, Contexto), onde as populações foram de idosos e profissionais de saúde, o conceito a sexualidade na terceira idade e o contexto a atenção primária.

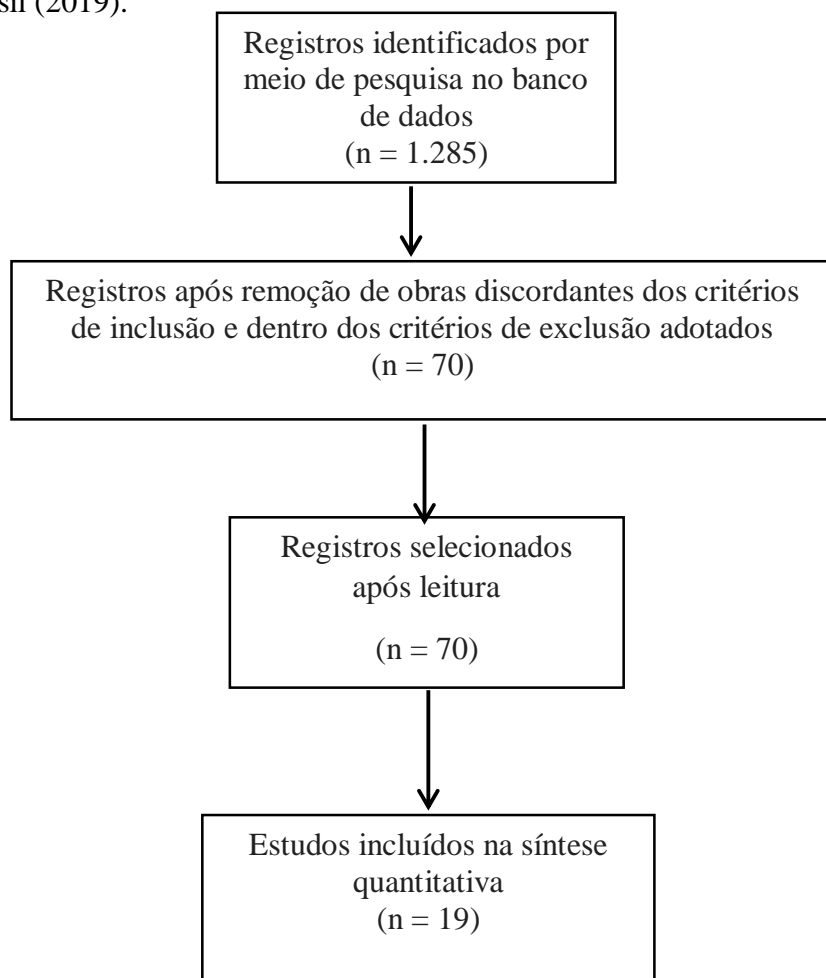
Os critérios de inclusão adotados foram artigos e resumos no corte temporal entre 2008 e 2019 (pela diminuta, quase nula, presença de artigos nesse último ano), que abordassem a temática escolhida e nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Já os critérios de exclusão eliminaram artigos repetidos, editoriais e trabalhos de conclusão e curso.

Os descritores referentes ao tema foram buscados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como padrão na língua portuguesa e inglesa.

Na busca em bases de dados foram utilizadas duas operações booleanas “Envelhecimento AND “Sexualidade” AND “Comportamento Sexual” nas bases nacionais e “*Aging*” AND “*Sexuality*” AND “*Sexual Behavior*” nas bases internacionais. Foram encontrados um total de 1.285 artigos (soma de todas as bases de dados), dos quais restaram 70 após a adoção dos filtros correspondentes aos critérios de inclusão e exclusão (dos quais são: 26 na MEDLINE, 7 na LILACS, 4 na BDENF, 2 na Scielo, 19 na CINAHL, 8 na Scopus e 4 na *Web of Science*). Após a leitura de texto e resumo foram selecionados 19 artigos (sendo 13 na MEDLINE, 2 na LILACS, 2 na BDENF, 2 na Scielo, 2 na CINAHL, 1 na Scopus e 1 na *Web of Science*). Conforme apresentado na figura 1.

De um total de 19 artigos, restaram 10 após a leitura do texto completo para fazer parte da amostragem do artigo.

Figura 1. Estratégias de busca utilizadas na pesquisa em Bases de Dados. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil (2019).



Fonte: própria dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 10 artigos conforme demonstrados no Quadro 1. Compuseram o trabalho: estudos exploratórios quantitativos, revisões sistemáticas e integrativas, um estudo longitudinal e um estudo descritivo quantitativo.

Dentre os artigos encontrados, a maior parte foi publicada entre os anos de 2015 a 2017; Período no qual se iniciou a discussão a respeito da saúde sexual na terceira idade (Quadro 1).

Quadro1. Quantificação dos artigos escolhidos para a amostra. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil (2019).

Base de Dados	Títulos dos artigos selecionados	Ano de publicação
Web of Science	Comportamento sexual em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família	2015
LILACS	Promoção da saúde e integralidade na atenção ao idoso: uma realidade brasileira?	2016
SciELO	Comportamento, conhecimento e percepção de riscos sobre doenças sexualmente transmissíveis em um grupo de pessoas com mais de 50 anos	2008
	Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos	2009
BDENF	Sexualidade e envelhecimento: necessidades identificadas para a construção de uma tecnologia educacional	2017
	Mudanças contra o envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações do diabetes mellitus	2017
MEDLINE	Envelhecimento e sexualidade saudável entre mulheres vivendo com HIV	2016
	Saúde sexual e bem-estar entre homens e mulheres mais velhos na Inglaterra: resultados do estudo longitudinal do envelhecimento em ingleses	2015
	Experiências sexuais geriátricas: os idosos dizem tudo	2015
	Facilitando a comunicação sobre a saúde sexual entre as mulheres que envelhecem e os seus prestadores de cuidados de saúde	2015

Fonte: própria dos autores.

Após a análise dos artigos, foram encontradas temáticas semelhantes que permeiam suas descobertas. Visto isso, foram categorizadas em quatro áreas temáticas: a abordagem da sexualidade no processo de envelhecimento; a presença crescente de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) em idosos; a ocorrência de doenças, cronicidades ou comorbidades e seu impacto sexual; a visão profissional e a sua atuação perante a sexualidade e, por último, técnicas para melhoria da comunicação entre os profissionais e os idosos, conforme apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 -Subdivisão do autores segundo as áreas temáticas abordadas. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil (2019).

Áreas Temáticas	Autores
Sexualidade	RIBEIRO <i>et al</i> , 2017; SCARDOELLI <i>et al</i> , 2017; LEE <i>et al</i> , 2015; LIMA E SILVA <i>et al</i> , 2009; LUZ <i>et al</i> , 2015.
IST's	RIBEIRO <i>et al</i> , 2017; NARASIMHAN <i>et al</i> , 2016; LUZ <i>et al</i> , 2015; OLIVI, SANTANA, MATHIAS, 2008.
Presença de doenças/cronicidades/comorbidades	SCARDOELLI <i>et al</i> , 2017; LEE <i>et al</i> , 2015; LUZ <i>et al</i> , 2015.
Visão e atuação profissional	RIBEIRO <i>et al</i> , 2017; RONEY, KAZER, 2015; HUGHES, LEWINSON, 2015; MESQUITA, CAVALCANTE, FREITAS, 2016; OLIVI, SANTANA, MATHIAS, 2008.
Técnicas para melhora da comunicação	RIBEIRO <i>et al</i> , 2017; NARASIMHAN <i>et al</i> , 2016; LIMA E SILVA <i>et al</i> , 2009; MESQUITA, CAVALCANTE, FREITAS, 2016; OLIVI, SANTANA, MATHIAS, 2008.

Fonte: própria dos autores.

Os autores que abordaram a sexualidade em seus artigos (descritos no quadro 2), trouxeram-na como uma prática primordial a ser exercida durante e após o envelhecimento, que deve ser vivida independente da sua forma, tendo muitos impactos positivos para a melhoria na qualidade de vida durante o envelhecimento.

Ribeiro *et al* (2017) vem reforçar a visibilidade que os idosos deveriam possuir, sendo vistos como pessoas com desejos, necessidades sexuais e planejamentos para o futuro; também possuindo perspectivas, impressões e dificuldades sexuais. Porém, a cultura e a moral colocam pesos desnecessários sobre o assunto, tornando-o de difícil diálogo. Por isso a facilidade no retrato do envelhecimento como o distanciamento da perfeição do corpo, decrepitude e proximidade da morte (LIMA E SILVA *et al*, 2009).

Segundo Luz *et al* (2015), percebeu-se que o desejo sexual se torna parcial, porém não acaba. Em muitos casos é expresso na presença de sentimentos como carinho, amor, amizade e companheirismo, como beijos, masturbação, um aumento de carícias e toques (SCARDOELLI *et al*, 2017; LEE *et al*, 2015).

Em relação a dificuldade da atividade sexual (sendo disfunção erétil no homem a principal abordada), Luz *et al* (2015) e Lee *et al* (2015) fazem referência a sua causalidade derivar de doenças como artrite, doenças cardiovasculares (DCV), asma, diabetes, hipertensão arterial, além do histórico da pessoa quanto a fumar, consumo de álcool, efeitos secundários de drogas e até medicamentosos.

Adentrando nas mudanças causadas pela diabetes mellitus, Scardoelli *et al* (2017) conclui que a doença traz sentimentos negativos para o autocuidado e auto percepção, atrelada à dependência e a perda de privacidade, que interfere na qualidade de vida e na convivência interpessoal e conjugal.

Outro exemplo de doença que vem crescendo exponencialmente entre os idosos são as Infecções Sexualmente Transmissíveis e, dentre elas, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) vem tomando proporção e se instalando nesse ambiente propício que é a negligência presente na vida sexual ativa do idoso; pela falta da cultura do uso de preservativos entre essa população, pelas mulheres que, em estado geral, não estão mais na fase fértil e a falsa proteção de estar com um parceiro fixo (OLIVI, SANTANA, MATHIAS, 2008; RIBEIRO *et al*, 2017).

Olivi, Santana, Mathias (2008) afirmam que a AIDS é uma doença recente, da década de 1980, por isso é possível haver uma dificuldade no entendimento da importância do uso de preservativos, o que torna necessária uma demanda maior na percepção, orientação e prevenção para com esse público.

Lee *et al* (2015) percebeu no seu estudo que a possibilidade de uma pessoa idosa estar infectada com HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) parece invisível aos olhos da sociedade, dos profissionais e do próprio idoso. O reflexo disso é a falta de informação voltada ao tema, sendo e os seus principais veículos de acesso para sanar essas dúvidas os meios de comunicação ao invés de profissionais de saúde capacitados (LUZ *et al*, 2015). O que, em parte, reflete a atuação e a capacitação desses profissionais na abordagem dessa temática, sendo palpável sua dificuldade em considerar a vida sexual do idoso e incorporá-la ao seu plano de cuidado (OLIVI, SANTANA, MATHIAS, 2008; RIBEIRO, *et al*, 2017).

Conforme Roney, Kazer (2015) e Hughes, Lewinson, (2015), que discutiram sobre as opiniões de pacientes a respeito de como tratam o assunto; enquanto a minoria das amostras não falavam da sexualidade pois a consideravam um assunto íntimo, a maior parte dos entrevistados afirmou conversar sobre tal com profissionais das áreas da saúde e estética

(principalmente com os que já os acompanhavam rotineiramente) e se sentiram mais confortáveis pela identificação e sempre saber qual a “solução/melhora” do problema. Os participantes elencaram o medo da exposição, risco, julgamento e o constrangimento como sendo fatores e atitudes negativas por parte de alguns profissionais quando tocavam no assunto.

Quando se fala sobre os mecanismos de comunicação, Ribeiro *et al* (2017), Narasimhan *et al* (2016), Mesquita, Cavalcante, Freitas (2016) e Olivi, Santana, Mathias(2008) propõem com base em seus resultados obtidos, a adoção de políticas públicas de saúde que tenham como base o envelhecimento ativo, estímulo aos profissionais de saúde para repensar o processo de cuidado destinado a faixa etária longeva, programas de prevenção de IST's,/AIDS e grupos de apoio para dar maior suporte aos portadores, ajudando a manter a sexualidade saudável a medida que envelhecem.

Com base no que disseram Mesquita, Cavalcante e Freitas (2016) aponta que é preciso que o profissional tenha sensibilidade e empatia e conheça o indivíduo e sua realidade para que assim possa intervir na sua saúde sexual.

Medidas básicas foram tidas como efetivas no estudo de Ribeiro *et al* (2017), sendo elas: perguntar após cada explicação para saber se houve ou não entendimento do que foi dito pelo paciente e organizar conversas e/ou reuniões mais interativas com uso de cartazes, fotos, vídeos e outras formas interativas de educação em saúde.

CONCLUSÃO

A partir desse estudo, observou-se que a discussão sobre os temas sexualidade e saúde sexual, por ser um assunto recheado de timidez e insegurança no momento de abordagem pelos usuários/pacientes, é feita de forma velada, sendo quase sempre esquecidos ou intocáveis pelos profissionais de saúde, ocasionando assim, uma assistência incompleta.

Para melhora desse quadro, são necessárias capacitações sobre a temática para os profissionais para que possam saber como abordar e tratar os aspectos e as dúvidas referentes à temática. Além de estimular a educação em saúde de forma lúdica e efetiva, com intuito de facilitar e tornar mais acessível a recepção e adesão da informação apresentada.

Recomenda-se também, a produção de novas pesquisas relevantes ao assunto para melhora dos dados, que são sucintos, sendo essenciais nesse novo quadro populacional encontrado.

REFERÊNCIAS

- HUGHES, A. K.; LEWINSON, T. D. W. Facilitating Communication About Sexual Health Between Aging Women and Their Health Care Providers. **Qualitative Health Research**, v. 25, n. 4, p. 540-550, 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049732314551062>. Acesso em: 3 maio 2019.
- LEE, D. M. *et al.* Sexual Health and Well-being Among Older Men and Women in England: Findings from the English Longitudinal Study of Ageing. **Springer Science**, v. 45, p. 133-144. New York, 27 jan. 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10508-014-0465-1>. Acesso em: 3 maio 2019.
- LIMA E SILVA, V. X.; MARQUES, A. P. O.; LYRA-DA-FONSECA, J. L. C. Considerações sobre a sexualidade dos idosos nos textos gerontológicos. **Revista brasileira de geriatria gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 295-303, Ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000200295&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 mai 2019.
- LUZ, A. C. G. *et al.* Sexual behavior in the elderly watched family health strategy. **Journal of research fundamental care online**, v. 7, n. 2, p. 2229-2240, abr/jun. 2015. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/54164>. Acesso em: 3 maio 2019.
- MESQUITA, J. S.; CAVALCANTE, M. L. R.; FREITAS, C. A. S. L. Promoção da saúde e integralidade na atenção ao idoso: uma realidade brasileira?. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 19, n. 1, p. 227-238, mar. 2016. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/30357/20993>. Acesso em: 03 maio 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral. Brasil, [2013-2019]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sexualidade na terceira idade. Brasil, 11 dez. 2018. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53673-sexualidade-na-terceira-idade>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- NARASIMHAN, M.; PAYNE C.; CALDAS, S.; BEARD, J. R.; CAITLIN, E. K. Ageing and healthy sexuality among women living with HIV, **Reproductive Health Matters**, v. 24, n. 48, p. 43-51, nov. 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1016/j.rhm.2016.11.001>. Aceso em: 3 , maio 2019.
- OLIVI, M.; SANTANA, R. G.; MATHIAS, T. A. F. Behavior, knowledge and perception of risks about sexually transmitted diseases in a group of people over 50 years old. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 679-685, Ago. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692008000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 May 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Envelhecimento e saúde. suíça: OMS, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

RIBEIRO, M. I. A. *et al.* Sexuality and aging: identified needs for construction of an educational technology. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 11, n. 7, p. 2674-2682, mai 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23439/19138>>. Acesso em: 03 mai 2019.

RONEY, L.; KAZER, M. W. Geriatric sexual experiences: The seniors tell all. **Applied Nursing Research**, v. 28, p. 254-256, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0897189715000907?via%3Dihub>. Acesso em: 3 maio 2019.

SCARDOELLI, M. G. C.; FIGUEIREDO, A. F. R.; PIMENTEL, R. R. S. Changes against the aging: sexuality of elderly people with complications of diabetes mellitus. **Journal of Nursing UFPE on line**, v. 11, n. 7, p. 2963-2970, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10874/19212> . Acesso em: 03 may 2019.

SEXUALIDADE. Dicionário online de português Dicio, [2009-20019]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sexualidade/> . Acesso em: 20 mai. 2019.